RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA - JULHO 2021

BCI
É daqui.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL I JULHO 2021

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

Economia Internacional

ÁFRICA DO SUL

O Banco Central sul africano (SARB) deliberou manter a sua taxa de juro de referência nos 3,5%, na reunião de política monetária realizada no dia 21 de Julho de 2021, pela sexta vez consecutiva. Esta decisão foi justificada pelo agravamento das incertezas em torno do desempenho da economia, na sequência da (i) reintrodução de restrições mais severas e por um período mais prolongado do que o esperado; (ii) das limitações no fornecimento de energia; (iii) dos riscos de natureza política; e em torno (iv) do processo de vacinação.

Importa referir que, devido a estes factores, o índice de mensuração da produção industrial local atingiu os 43,5 pontos em Julho (o nível mínimo observado desde Maio de 2020), face aos 57,4 pontos em Junho. Este facto poderá penalizar a actual perspectiva de crescimento económico (4,2%) em 2021.

No que toca à inflação, o SARB indicou que as perspectivas agravaram-se em 10 pb para 4,3% no presente ano, não obstante a mesma ter abrandado 30 pb para os 4,9% no mês de Junho de 2021, em termos mensais. Importa referir que o agravamento dos riscos inflacionários resulta da expectativa da aceleração do nível geral dos preços no produtor a nível mundial, do aumento do preço dos bens alimentares, gasolina, electricidade e de outros preços administrados.

CHINA

A segunda maior economia do mundo cresceu 7,9% no segundo trimestre de 2021, em termos homólogos, após ter crescido 18,3% nos primeiros três meses do corrente ano. Este desempenho económico que esteve abaixo da expectativa do mercado (que era de 8,1%), resultou do efeito combinado da (i) desaceleração da actividade industrial, (ii) do aumento dos custos das matérias-primas e (iii) dos novos surtos de COVID-19.

Apesar das expectativas de uma revisão em baixa da taxa de juro de referência, na sequência da decisão do Banco Popular da China (PBoC) de rever em baixa o coeficiente de Reservas Obrigatórias em 50 pb, que entrou em vigor no dia 15 de Julho, injectando cerca de CNY 1 bilhão para continuar a apoiar a recuperação económica, o PBoC deliberou manter inalterado o custo dos empréstimos. Assim, as taxas de juro de referência para financiamentos com maturidade de um e de cinco anos foram mantidas nos 3,85% e 4,65%, respectivamente.

Adicionalmente, os indicadores macroeconómicos da China mantiveram-se resilientes no mês de Junho de 2021, embora a inflação homóloga tenha acelerado 1,1% (ainda inferior à meta de 3,0% do PBoC), após ter-se fixado nos 1,3% no mês antecedente, condicionada pelo ressurgimento de casos da COVID-19.

A produção industrial na segunda maior economia do mundo minorou dos 52,0 pontos registados no mês de Maio, para os 51,3 pontos em Junho; a taxa de desemprego manteve-se nos 5,0%, nível abaixo do objectivo de 5,5% e o superavit comercial incrementou para os USD 51,5 mil milhões (nível máximo observado desde Janeiro de 2021), como resultado da recuperação da procura global e dos preços das matérias-primas.

ZONA EURO

No bloco da moeda única, prevalecem as incertezas em torno do desempenho económico após a confirmação da quarta vaga de infecções por COVID-19 na Europa, com destaque para a França. Este cenário coloca os mercados cépticos quanto à revisão em alta da perspectiva de crescimento para 2021 (dos 4,0% previstos em Março para 4,6%), por parte do Conselho do Banco Central Europeu (BCE), na reunião que ocorreu no mês de Julho.

Refira-se que este evento antecedeu a decisão do BCE de manter inalterada a sua taxa de juro de referência nos 0% na reunião de política monetária, bem como de manter o Programa de Compra Massiva de Activos (PEPP) a um ritmo mensal de EUR 20 mil milhões por mês, com vista a apoiar a recuperação da actividade económica, que no segundo trimestre cresceu 2,0% (após ter contraído por dois trimestres consecutivos), na sequência do relaxamento das medidas de restrições para conter a propagação da COVID-19, dado o progresso das campanhas de vacinação.

Ademais, o BCE anunciou que a sua meta para a inflação passa a ser de 2%, ao invés da antiga formulação de “ligeiramente abaixo, mas próxima de 2%”, garantindo assim maior flexibilidade na tomada de medidas quando os preços se situarem acima ou abaixo deste patamar.

Importa mencionar que a taxa de inflação homóloga da Zona Euro desacelerou em 10 pb para 1,9% em Junho, reflectindo, em grande medida, a redução dos preços praticados no sector de energia. Contudo, o BCE tem vindo a considerar que este nível de inflação, relativamente alto, é temporário e resulta de factores relacionados com a pandemia, pelo que irá manter a sua linha de actuação de apoio à recuperação da economia.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos Estados Unidos, prevalece o optimismo em torno da recuperação da maior economia do mundo, na sequência dos efeitos positivos do processo de vacinação, bem como dos estímulos fiscais avaliados em USD 1,9 bilhão. Assim, o *Fed* manteve inalterada a taxa de juro de referência entre 0% e 0,25%, na reunião de política monetária realizada nos dias 15 e 16 de Junho de 2021, assim como o ritmo do seu programa de compra massiva de activos nos USD 120 mil milhões por mês, tendo reiterado o seu compromisso de usar todas as ferramentas para impelir o desempenho económico local.

Ademais, a Autoridade Monetária em alusão informou que perspectiva rever em alta o custo dos empréstimos em 2023, em pelo menos 50 pb, num cenário em que se observa uma melhoria da situação pandémica, considerando a continuidade do progresso da campanha de vacinação (que reduziu a disseminação da COVID-19 nos EUA), não obstante a actual evolução da inflação.

A inflação homóloga norte-americana acelerou dos 5,0% em Maio para os 5,4% em Junho, consideravelmente acima da meta estabelecida pelo *Fed* de 2,0%, reflectindo a retoma da procura agregada e o aumento dos preços praticados pelo sector de energia.

Mercado Cambial Internacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Julho de 2021, o Dólar apreciou face ao Rand para USD/ZAR 14,5796, reflectindo o aumento das incertezas em torno do desempenho económico global, na sequência do agravamento da situação da COVID-19, com o alastramento da variante Delta.

No entanto, a moeda da maior economia do mundo depreciou face ao Euro e Yuan, para EUR/USD 1,1898 e USD/CNY 6,4600, respectivamente, penalizada pela (i) decisão do *Fed* de manter inalterada a taxa de juro de referência, (ii) divulgação de dados económicos positivos referentes ao bloco de moeda única, e o já mencionado (iii) optimismo em torno do desempenho económico da China.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21	Fev/21	Mar/21	Abr/21	Mai/21	Jun/21	Jul/21
EUR/USD	1,1843	1,1935	1,1708	1,1695	1,1982	1,2291	1,2291	1,2127	1,1737	1,2089	1,2196	1,1879	1,1898
USD/ZAR	16,9371	16,7762	16,8124	16,2472	15,2688	14,6940	14,6940	14,9461	14,8888	14,3588	13,7888	14,2866	14,5796
USD/CNY	6,9797	6,8465	6,8121	6,6802	6,5702	6,5141	6,5141	6,4778	6,5656	6,4649	6,3665	6,4637	6,4600

Fonte: Reuters

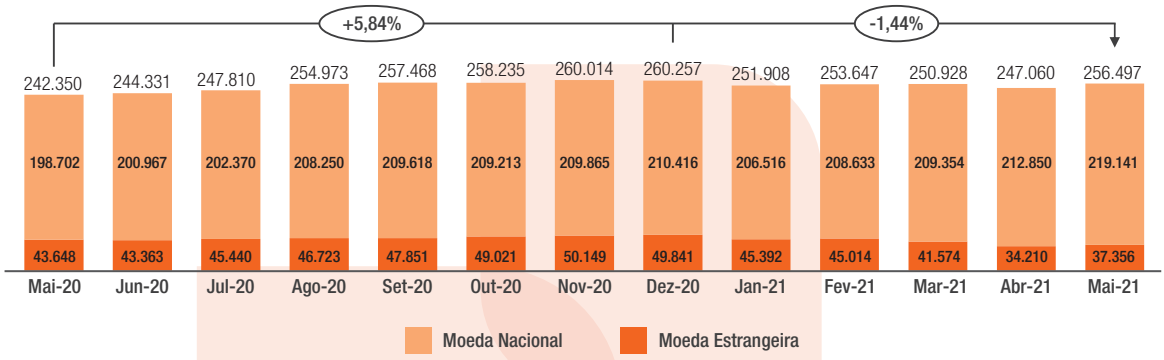
Economia Nacional

Actividade Económica

Crédito à economia

De acordo com os dados divulgados pelo Banco de Moçambique (BM), o volume de crédito concedido à economia atingiu um saldo de MZN 256 mil milhões em Maio de 2021, contra os MZN 260 mil milhões registados em Dezembro de 2020, representando uma redução de 1,44%, como resultado da minoração dos créditos em moeda externa em MZN 12.485 milhões[1] , em maior proporção que o aumento dos financiamentos em moeda nacional em MZN 8.724 milhões.

Evolução do crédito à economia (MZN Milhões)



Fonte: Banco de Moçambique

É de referir que a tendência de evolução do volume do crédito poderá, no curto e médio prazo, ser penalizada em grande medida pelos impactos da COVID-19 no desempenho da economia nacional, que já se encontrava debilitada pelos efeitos negativos dos ciclones Idai e Kenneth e da instabilidade na zona norte do país.

[1]Devido, em grande medida, à depreciação do Dólar face à moeda nacional de 22,77% entre Janeiro a Maio de 2021.

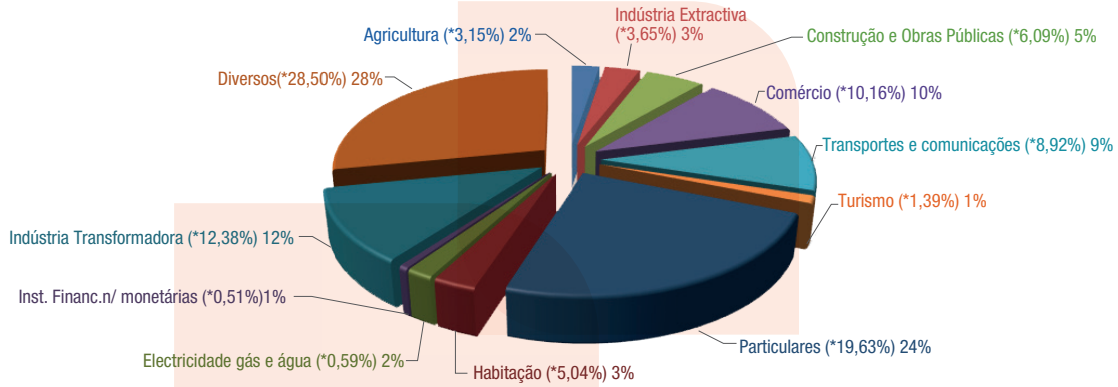
Estrutura do Crédito por Sectores de Actividade

Dados preliminares divulgados pelo BM indicam que a distribuição do crédito por sectores de actividade sofreu alterações de Dezembro de 2020 a Maio de 2021, com queda observada em quase todos os ramos, com a excepção dos Particulares (parte integrante do ramo Outros Sectores).

Ao analisar o crédito concedido à economia por sector de actividade observa-se uma grande concentração do crédito concedido aos Particulares (23,94%), seguido das Indústrias Extrativas e Transformadoras (14,99%), Comércio (9,76%), Transportes e Comunicação (8,95%), Construção (5,35%), Habitação (2,77%), Agricultura (2,56%), Electricidade, Gás e Água (1,73%), Turismo (1,21%), e Instituições Não Financeiras (0,57%).

Importa referir que, segundo o Boletim Mensal de Informação Estatística do BM, do total de crédito concedido à economia no mês de Maio, 54,10% foi para as empresas privadas e 7,88% para empresas públicas, sendo o remanescente dividido entre os Particulares e as Instituições Sem Fins Lucrativos ao serviços das famílias (35,81%), Sociedades Financeiras (1,43%) e a Administração Local (0,78%).

Distribuição do crédito por sector de actividade – Maio 2021

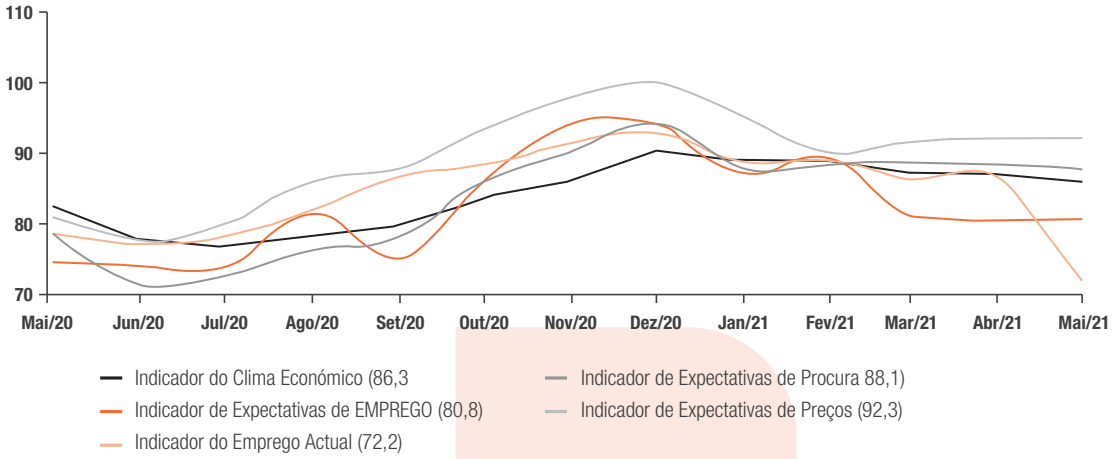


*** Concentração do Crédito em Dezembro de 2020**
Fonte: Banco de Mocambique

Indicadores de Confiança e de Clima Económico

No mês de Maio de 2021, o Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas do sector real registou uma queda pelo quinto mês consecutivo neste ano. Esta conjuntura foi influenciada pela revisão em baixa das perspectivas de emprego e de procura, sendo importante destacar a redução significativa das expectativas de emprego em 14,7 pontos para 72,2 pontos, podendo estar a reflectir os receios em torno da declaração de Força Maior por parte da Total no projecto de Gás Natural Liquefeito, na província de Cabo de Delgado.

Evolução do indicador de clima económico das empresas



Descrição	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21	Fev/21	Mar/21	Abr/21	Mai/21
Indicador do Clima Económico (87,7)	82,5	78,1	76,7	78,3	79,6	83,8	86,6	90,3	89,3	89,1	87,2	87,7	86,3
Indicador de Expectativas de Emprego (86,6)	74,9	74,2	74,1	81,7	75,3	86,2	94,3	94,5	87,3	89,6	81,7	86,6	80,8
Indicador do Emprego Actual (86,9)	78,9	77,3	78,5	82,1	87,0	88,7	91,8	93,2	89,0	89,5	86,6	86,9	72,2
Indicador de Expectativas de Procura (91,0)	78,7	71,6	72,8	76,7	78,3	86,3	90,6	94,5	88,0	88,5	89,0	91,0	88,1
Indicador de Expectativas de Preços (93,8)	81,1	77,8	79,9	86,4	88,1	93,6	98,1	100,4	95,4	90,2	91,9	93,8	92,3

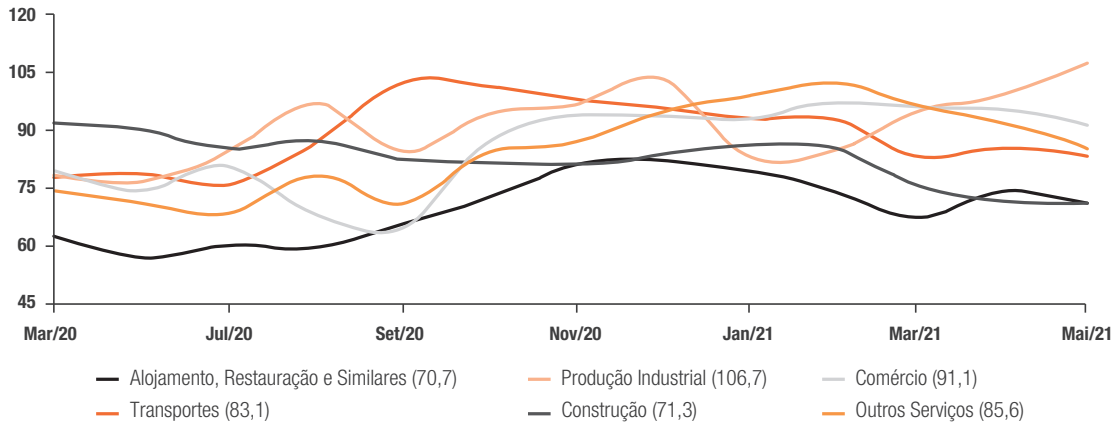
Fonte: INE / Maio 2021

Ao analisar-se a evolução mensal do ICE por sector, observou-se uma redução da confiança dos empresários relativamente ao desempenho dos sectores de alojamento, restauração e similares, transporte, comércio e outros serviços, que ofuscou a melhoria da confiança nos sectores de produção industrial e construção.

Esta *performance* negativa do ICE resultou da redução das expectativas de recuperação da actividade económica, devido ao incremento do número de contaminações e mortes pela COVID-19, cujos efeitos culminaram com a imposição de medidas de confinamento mais restritivas.

Para os próximos meses, esta tendência da evolução do ICE poderá prevalecer, devido, em grande medida, aos impactos da terceira vaga da COVID-19, podendo significar a imposição de medidas restritivas mais severas por parte do Governo.

Contribuintes sectoriais do estágio actual do clima económico



Sector	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21	Fev/21	Mar/21	Abr/21	Mai/21
Alojamento, Restauração e Similares (74,0)	62,7	56,8	60,1	59,4	65,8	72,5	80,7	81,9	80,0	74,1	67,3	74,0	70,7
Transportes (85,4)	77,6	78,4	75,5	86,2	102,3	101,3	97,9	95,8	92,9	92,5	82,9	85,4	83,1
Produção Industrial (98,9)	78,2	76,3	83,9	96,5	83,9	93,9	96,3	102,9	82,6	84,4	94,1	98,9	106,7
Construção (71,0)	91,7	89,7	84,8	87,1	82,3	81,5	80,9	82,9	86,2	84,9	75,9	71,0	71,3
Comércio (95,1)	79,2	74,0	80,5	68,0	64,5	86,9	93,6	92,9	92,8	97,2	95,4	95,1	91,1
Outros Serviços (91,7)	74,1	71,0	68,1	78,4	70,7	84,0	86,8	94,4	98,7	101,9	96,3	91,7	85,6

Fonte: INE/ Maio 2021

Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 a 31 de Julho de 2021, a moeda nacional manteve-se estável, tendo desvalorizado em 0,16% para USD/MZN 63,63, como resultado da redução do défice de divisas no mercado, na sequência do aumento das conversões por parte dos exportadores.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional valorizou 2,02% para ZAR/MZN 4,36, como resultado dos receios em torno do impacto da disseminação da variante Delta da COVID-19, assim como das recentes manifestações violentas na economia mais industrializada de África e desvalorizou 0,17% face ao Euro para EUR/MZN 75,63.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21	Fev/21	Mar/21	Abr/21	Mai/21	Jun/21	Jul/21
USD/MZN	70,87	71,61	72,28	73,24	74,22	74,90	75,25	74,84	67,84	57,59	61,01	63,49	63,63
EUR/MZN	84,09	85,32	84,68	85,54	88,85	92,04	91,16	90,80	79,54	69,65	74,36	75,50	75,63
ZAR/MZN	4,20	4,29	4,28	4,49	4,85	5,11	4,98	5,01	4,57	4,00	4,44	4,45	4,36

Fonte: Banco de Moçambique

CPMO

No dia 21 de Julho de 2021, realizou-se a quarta reunião ordinária do Comité de Política Monetária (CPMO) do BM do presente ano, na qual foi deliberada a manutenção da taxa MIMO nos 13,25%, assim como das taxas de juro de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez e Facilidade Permanente de Depósitos nos 16,25% e 10,25%, respectivamente. Adicionalmente, foram mantidos inalterados os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira, em 11,50% e 34,50%, respectivamente.

A decisão do BM foi sustentada pelo agravamento de riscos e incertezas associados às perspectivas de inflação no curto e médio prazo, devido, essencialmente, à depreciação do Metical, aos impactos da terceira vaga da COVID-19 na economia e à situação de insegurança na província de Cabo Delgado.

Para 2021 e 2022, a autoridade monetária mantém a perspectiva de uma lenta recuperação do crescimento económico, impulsionada, sobretudo, pela procura externa. Com o efeito, o retorno ao crescimento económico para níveis anteriores à pandemia, num contexto de limitado espaço da política monetária, do orçamento do Estado e dos escassos recursos externos, continuará a requerer o aprofundamento de reformas estruturantes na economia, com vista ao fortalecimento das instituições, melhoria do ambiente de negócios, atracção de investimentos e criação de emprego.

Inflação

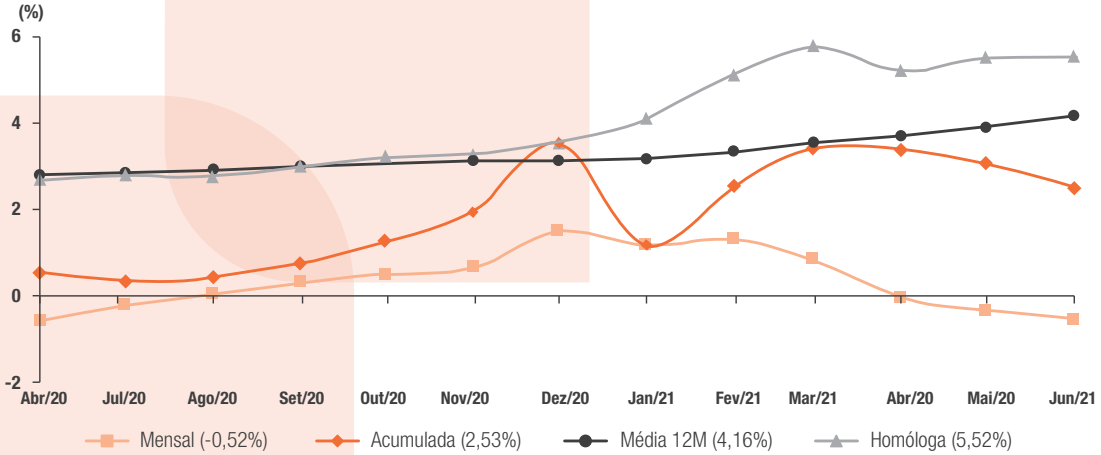
O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma aceleração de 4 pb para 5,52% no mês de Junho de 2021, em linha com as perspectivas do BM divulgadas no CPMO realizado no dia 21 de Julho de 2021, que apontam para um agravamento dos preços no curto e médio prazo, reflectindo maioritariamente, a recente depreciação do Metical ao nível interno e a perspectiva de aumento dos preços dos bens alimentares e do petróleo ao nível internacional.

Em termos mensais, verificou-se uma deflação na ordem de 0,52%, o que representa uma desaceleração de 21 pb face ao mês precedente. No que concerne à inflação média anual, esta passou para os 4,16% e a inflação acumulada fixou-se nos 2,53%, segundo os dados divulgados pelo INE.

Em termos homólogos, a Cidade da Beira liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 7,40%, seguida da Cidade de Nampula com 5,37% e por último a Cidade de Maputo com 4,95%.

As divisões que mais se destacaram no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão, em termos homólogos, foram a de Alimentação e Bebidas não alcoólicas e de Bebidas alcoólicas e tabaco, com variações positivas de preços de 10,50% e 8,92%, respectivamente.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique

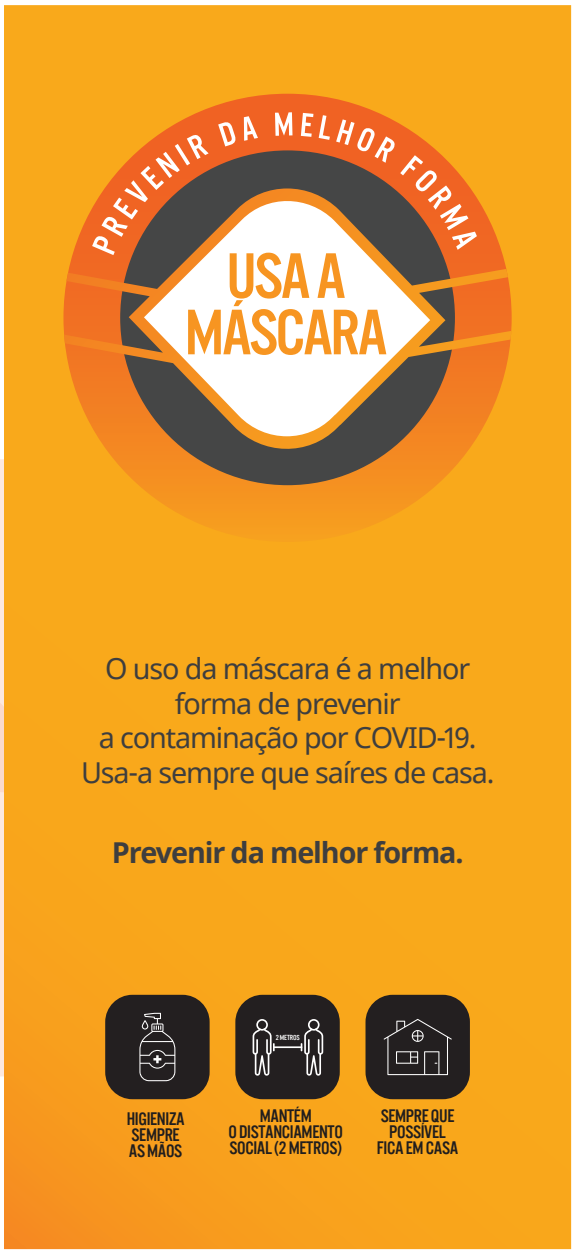


	Jun-20	Jul-20	Ago-20	Set-20	Out-20	Nov-20	Dez-20	Jan-21	Fev-21	Mar-21	Abr-21	Mai-21	Jun-21
Mensal	-0,55%	-0,20%	0,06%	0,32%	0,53%	0,66%	1,52%	1,18%	1,34%	0,86%	-0,03%	-0,31%	-0,52%
Acumulada	0,58%	0,38%	0,45%	0,77%	1,30%	1,97%	3,52%	1,18%	2,54%	3,42%	3,39%	3,07%	2,53%
Média 12M	2,81%	2,86%	2,92%	3,00%	3,08%	3,14%	3,14%	3,19%	3,33%	3,55%	3,71%	3,92%	4,16%
Homóloga	2,69%	2,80%	2,75%	2,98%	3,20%	3,27%	3,52%	4,09%	5,10%	5,76%	5,19%	5,49%	5,52%

Fonte: INE

Importa ainda referir que o BM alertou que os riscos e as incertezas associados às perspectivas da inflação continuam a se agravar, tendo destacado, ao nível interno, a crescente incerteza quanto ao impacto da terceira vaga da COVID-19 na economia e a manutenção da instabilidade na zona norte. Na conjuntura externa, realçou os efeitos das recentes manifestações na África do Sul e a valorização do Dólar no mercado internacional.

Adicionalmente, a *Fitch* perspectivou que a inflação de Moçambique se fixe nos 5,1% em 2021, em resultado da apreciação dos preços das principais *commodities* de importação, na avaliação de notação financeira divulgada no dia 21 de Julho de 2021.



DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.

SEDE:
Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006
www.bci.co.mz | fb.com.bciomeubanco